



EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM CONTEXTO BRASILEIRO

Rodolfo Luís
Leite Batista
Cristina Lhullier
Organização



EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM CONTEXTO BRASILEIRO

Rodolfo Luís Leite Batista
Cristina Lhullier
Organização

Editora do Portal História da Psicologia
Rio das Ostras, RJ – Brasil
2024

Editor: André Elias Morelli Ribeiro

Capa: Lara Gomes

Edição e revisão técnica: André Elias Morelli Ribeiro

Para elaboração dos capítulos, os autores foram orientados a utilizar as normas da ABNT (NBR 6023/2018 e NBR 10520/2017). A correção ortogramatical e formato de redação são de responsabilidade dos autores. Em caso de republicação, os capítulos e os artigos mantêm sua formatação original.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Pâmella Priscilla Negrão Braga CRB-7/6062

E96

Experiências de ensino de história da psicologia em contexto brasileiro. / Rodolfo Luís Leite Batista, Cristina Lhullier organização. – Rio das Ostras, RJ: Editora do Portal História da Psicologia, 2024. xxi, 560f.: il. (color.) : em PDF

E-book.

ISBN: 978-65-997325-3-9

Bibliografia

1. Psicologia - Brasil - História. I. Batista, Rodolfo Luís Leite (Organizador). II. Lhullier, Cristina (Organizador). III. Título.

CDD 150.981

Conselho editorial

André Elias Morelli Ribeiro (Universidade Federal Fluminense)

Arthur Arruda Leal Ferreira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Luiz Eduardo Prado da Fonseca (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Cristina Lhullier, Rodolfo Luís Leite Batista.....IX

PREFÁCIO

Renato Sampaio Lima, Sérgio Dias Cirino.....XIX

PARTE I

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL: DA REFORMA BENJAMIN CONSTANT ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

*Luísa Xavier de Brito Silva, Walter Aristóteles Oliveira
Miez, Sérgio Dias Cirino, Rodrigo Lopes Miranda, Paulo
Coelho Castelo Branco, Erika Lourenço.....23*

O ENSINO DE PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO NO INTERIOR DO MATO GROSSO DO SUL

*Letícia Martins Righi, Allana Patrícia da Silva, Maria
Eduarda Gregório dos Santos, Felipe Maciel dos Santos
Souza, Denise de Matos Manoel Souza.....61*

CLIO E PSYCHÉ VÃO À SALA DE AULA: O ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ana Maria Jacó Vilela, Filipe Degani Carneiro.....76

**NA BUSCA PELO ENSINO DE UMA HISTÓRIA
POLÍTICA E SOCIAL DA PSICOLOGIA: POR UM
NOVO LUGAR PARA A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA
NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

André Elias Morelli Ribeiro.....108

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ENSINO DE
HISTÓRIA DA PSICOLOGIA**

*Rodrigo Lopes Miranda, Gabriela Syperreck Ramires,
Isabella Espíndola Rodrigues, Letícia Andrade
Herrera.....145*

**CONTEMPLAR O BELO PARA CONHECER O
HUMANO E SUAS RELAÇÕES AO LONGO DA
HISTÓRIA: ENRIQUECENDO A FORMAÇÃO
UNIVERSITÁRIA POR MEIO DA ARTE**

*Roberta Vasconcelos Leite, Yuri Elias Gaspar, Marcelo
Augusto de Oliveira, Maria Gabrielle Coelho
Caldeira.....174*

**O USO DE PODCASTS NO ENSINO DE HISTÓRIA
DA PSICOLOGIA EM UMA PERSPECTIVA
DECOLONIAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

Erika Lourenço.....224

**O USO DE BIOGRAFIAS E A PRODUÇÃO DE
VÍDEO-DOCUMENTÁRIOS PARA O ENSINO DE
HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL**

*Rodolfo Luís Leite Batista, Andrêza Reis da Silva,
Fernanda de Cássia Oscar Otaciano.....247*

**O ENSINO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: RELATO
DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTUDO ORIENTADO,
EM GRUPOS E ACUMULATIVA**

Alcides José Sanches Vergara.....276

**O GRUPO DE ESTUDOS HISTORIOGRÁFICOS DE
PSICOLOGIA SOVIÉTICA DAS DÉCADAS DE 1930 E
1940: A PSICOLOGIA SOVIÉTICA CONTRA A
EXTREMA-DIREITA HITLERISTA**

*Juberto Antônio Massud de Souza, Brenda Rodrigues
Marcelino Alexandre, Bruna Torrecilha Cessel, Diego
Duarte Ribeiro, Guilherme José Pavesi, Letícia José
Pedrozo, Maria Eduarda Fiorini, Nathália Soares de
Lima.....298*

SABERES E FAZERES DA PSICOLOGIA BRASILEIRA

Anderson de Brito Rodrigues.....333

**PANDEMIA DE COVID-19: VIVÊNCIAS E
MEMÓRIAS DE UM PROFESSOR DE HISTÓRIA DA
PSICOLOGIA**

Dener Luiz da Silva.....368

MODELO PARA ANÁLISE ESTRUTURAL DE TEORIAS NO CONTEXTO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

William Barbosa Gomes.....401

PERCURSOS, RECURSOS, TRANSCURSOS E CURSOS EM HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Arthur Arruda Leal Ferreira, Marcus Vinícius Amaral do Gama Santos, Raphael Thomas Pegden.....441

PARTE 2

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA PARA CURSO DE GRADUAÇÃO

William Barbosa Gomes.....481

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: RECURSOS PARA FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E DE PSICÓLOGOS

Maria do Carmo Guedes.....496

A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA COMO DISCIPLINA DE MESTRADO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Inês Rosa Bianca Loureiro, Marisa Todescan Dias da Silva Baptista.....510

**ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E
DESENHOS ANIMADOS: POSSIBILIDADES DE
NOVAS ARTICULAÇÕES**

Cristina Lhullier.....529

**NOTAS SOBRE AS AUTORAS E OS
AUTORES**.....555

O ENSINO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTUDO ORIENTADO, EM GRUPOS E ACUMULATIVA

Alcides José Sanches Vergara

INTRODUÇÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovada em 2023, o ensino dos conteúdos sobre história da psicologia, compõe o núcleo comum³³ da formação. Uma base geral de conhecimentos, obrigatória em todo país, e que deve oferecer uma capacitação aos estudantes, de análise e interpretação crítica, dos saberes e práticas, que embasam os múltiplos projetos da psicologia.

Esses conhecimentos históricos, sobre o campo psicológico, compõem o primeiro eixo estruturante da formação estabelecido nas diretrizes³⁴ e por esse motivo, costumam ser ofertados aos estudantes das séries iniciais do curso.

³³ A identidade do curso de Psicologia no país é conferida através de um núcleo comum de formação, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos. O núcleo comum da formação em Psicologia estabelece uma base homogênea para a formação no País e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. (DCN, 2023, art.6 e 7).

³⁴ Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia. (DCN,2023, art.5).

Ainda, segundo os princípios estabelecidos nas mesmas diretrizes, os cursos de graduação têm como objetivo geral formar Psicólogos/as, para a atuação profissional, a pesquisa e o ensino da psicologia.

A formação visa a construção e desenvolvimento nos estudantes do conhecimento científico e a compreensão dos múltiplos referenciais que permitem apreender a amplitude do psicológico em suas interfaces com o biológico e o social. Outro aspecto relevante é a percepção crítica dos fatores econômicos, culturais e políticos do contexto de atuação, fundamentais ao exercício da cidadania e do exercício profissional.

A realização dessa atividade formativa compõe o ensino, a pesquisa e o aprendizado sobre a diversidade dos saberes e práticas do campo psicológico, busca incentivar o diálogo interdisciplinar com as áreas afins, a apreensão da complexidade e multideterminação do ser humano que constitui o objeto de estudos da psicologia.

Após a aprovação das diretrizes em 2023 as adequações nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em psicologia devem levar em conta os conteúdos históricos, considerando as recomendações, presente no artigo 2 inciso III, que trata dos valores e princípios éticos e profissionais importantes na formação dos psicólogos brasileiros.

Podemos verificar, nos documentos oficiais das diretrizes, a importância atribuída aos contextos históricos, sociais e sobretudo políticos, necessários à compreensão adequada do campo psicológico, em toda sua amplitude e diversidade no mundo contemporâneo.

JUSTIFICATIVA

Os conteúdos curriculares sobre a história da psicologia são relativamente a outras temáticas, pouco relevantes nos currículos dos cursos de graduação em psicologia no Brasil. Costumam ser oferecidos em disciplinas específicas com distintos nomes e enfoques particulares; Teorias e Sistemas Psicológicos, Psicologia Geral, Fundamentos Epistemológicos da Psicologia, Psicologia Ciência e Profissão, só para citar alguns mais utilizados. Ainda hoje, apesar das recomendações dos documentos oficiais, a situação se modificou muito pouco.

Em geral, os conteúdos ensinados nas aulas tratam a história da psicologia de maneira solene, linear, “celebrativa” e simplificada. Persistem no ensino formas de avaliação convencionais no formato presencial ou a distância, principalmente nas disciplinas cujos conteúdos estudados são o passado distante e remoto e que guarda relação com a memória, o lugar e o tempo, como é o caso da História.

Predomina no ensino da história a tradição dos tratados, compêndios, manuais de psicologia, em grande parte traduções das publicações dos livros e artigos de autores europeus e norte-americanos.

Na cronologia, são apresentados os autores (precursores e fundadores das teorias psicológicas e métodos de investigação), seguem as datas, episódios históricos da psicologia (publicações, criação de tecnologias e instituições de formação) descritos normalmente sob uma ótica muito particular dos países produtores e difusores de saberes e práticas psicológicas. Uma história “para inglês ver”, conforme expressão popular muito conhecida entre nós brasileiros quando nos

referimos ao “colonialismo cultural e acadêmico”, ao pensamento hegemônico e as narrativas dominantes no campo psicológico.

Os métodos de ensino são as aulas expositivas, leituras de textos e avaliações individuais através das provas e exames de conhecimento que constituem a base do processo de ensino e aprendizagem tradicional. Essa situação reflete bem as dificuldades que encontramos ao abordar a importância dos conteúdos históricos na formação e dos métodos e processos de ensino e aprendizagem.

Devemos considerar, entretanto, o avanço que tivemos nas últimas quatro décadas, com o crescimento do sistema de pós-graduação, da pesquisa e da produção de conhecimentos no campo da psicologia no Brasil. Com o crescimento de professores e pesquisadores capacitados na área da história da psicologia, os currículos começam lentamente a experimentar novas configurações e arranjos, contemplando paulatinamente os temas históricos. Um interesse maior e ao mesmo tempo crítico da história da psicologia, da realidade social e política do país e das necessidades da população brasileira.

Destaque especial para a atividade de mais de trinta anos dos GT's de História da Psicologia da ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia) e também o importante papel exercido pelo CFP e CRP's (Sistema Conselhos de Psicologia) no apoio material e logístico, na formação dos acervos e nas publicações dos assuntos que se referem a história da psicologia brasileira.

Nos últimos anos, um grupo significativo de pesquisadores têm se dedicado e contribuído na produção de pesquisas e publicações, de livros e artigos na área da história da psicologia. Hoje essa produção representa uma importante fonte de conhecimentos, de referências bibliográficas sobre os temas históricos do campo psicológico, objeto de pesquisas e publicações em periódicos científicos no cenário nacional e internacional. Outro marco institucional importante no contexto atual foi a criação em 2013, da SBHP (Sociedade Brasileira de História da Psicologia), instituição que permite reunir nos eventos realizados pela área, os pesquisadores, professores, estudantes e público em geral, além das publicações dos boletins e circulação de informações nas redes sociais.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Como vimos cresce a importância para uma formação crítica e contextualizada dos futuros profissionais psicólogos, o domínio dos conteúdos referentes à história da psicologia. Apesar das dificuldades de operacionalização e implantação das mudanças institucionais, nos currículos e nos cursos de formação a disseminação de novos conteúdos e métodos de ensino passam a fazer parte desse momento importante da consolidação da psicologia no Brasil.

Com o propósito de alcançar os objetivos propostos nas diretrizes, realizamos uma experiência pedagógica utilizando uma estratégia de estudo orientado, grupal e acumulativa na abordagem dos estudos históricos. Estratégia oriunda das vivências e

experiências com o uso de técnicas grupais nos processos de aprendizagem.

Uma referência histórica que serviu como fonte de inspiração dessa proposta de ensino, foi a experiência cumulativa, desenvolvida pelo psicanalista argentino E. Pichon Rivière no planejamento e intervenção em saúde mental comunitária na cidade de Rosário em 1958.

É importante salientar que aqui se trata de um uso bastante restrito da concepção operativa de grupos, dos recursos teóricos e das técnicas de trabalho criadas pelo autor. Adotamos a sua definição de grupo de aprendizagem que consiste em aprender a pensar situacionalmente, nos termos da resolução da tarefa, nos moldes da pesquisa-ação e da planificação da experiência.

O grupo, conforme Pichon-Rivière (1983, pg.177) é um conjunto de pessoas, articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe de forma explícita e implícita, a realização de uma tarefa que constitui a sua finalidade. Na experiência de ensino realizada com os estudantes a tarefa do grupo foi o estudo da história da psicologia e concomitante a elaboração dos medos básicos que a tarefa desperta, de perder o já conhecido (forma tradicional de ensino) ou não estar preparado para o nova situação (aprendizagem em grupo) que quando são muito intensos esses medos podem paralisar a atividade e obstruir o caminho da mudança.

A realização da tarefa é o elemento organizador da experiência de aprendizagem cujo eixo é a qualidade da comunicação. A tarefa principal do coordenador geral da experiência é de orientação, esclarecimento e interpretação dos medos básicos relacionados ao contato

com os novos conteúdos estudados ou relacionados às demandas de filiação, compromisso com a tarefa e o grupo.

O grupo aprende, no momento em que participa ativamente da elaboração e análise dos tópicos e unidades de estudo, promovendo sínteses parciais e aberturas para os relatos dos diferentes integrantes porta-vozes dos pequenos grupos de elaboração, feedbacks e comentários sobre os temas tratados, elaborando os conflitos que emergem no âmbito do processo de aprendizagem e na tarefa grupal.

Uma abordagem situacional, que significa segundo Pichon-Rivière (1983, pg.178) um “aqui agora comigo na tarefa”. A busca de um ambiente facilitador da aprendizagem, com a criação de vínculos de pertencimento, compromisso e cooperação. Os indicadores são o sentimento de pertença, a cooperação, o foco na atividade, os processos de comunicação, as mudanças ocorridas na aprendizagem e no clima emocional do grupo.

A finalidade é alcançar uma reflexão comum e colocar sob escrutínio as conexões com o passado da psicologia, os vínculos e implicações com as tarefas do presente visando os desafios futuros dessa área de conhecimento e campo de intervenção. Nesse sentido, a tarefa principal é conectar os conteúdos e temas históricos à dinâmica dos grupos e ao processo de análise e sínteses das unidades em estudo.

A realização dessas experiências de ensino com grupos de aprendizagem sobre os conteúdos de História da Psicologia aconteceu após modificações no currículo do curso e adequações no projeto pedagógico. A

disciplina de História da Psicologia, aprovada pelo Colegiado do curso ficou a cargo do Departamento de Psicologia Social e passou a ser oferecida durante o primeiro semestre do ano letivo, para os estudantes ingressantes da primeira série do curso, com uma carga horária total de sessenta horas, quatro horas/semana, no formato presencial, duas turmas com quarenta estudantes cada uma.

A tarefa preliminar, como docente responsável pela oferta da disciplina naquele momento, envolveu o planejamento da atividade acadêmica, a análise da ementa, a construção dos objetivos, escolha do conteúdo programático, procedimentos de ensino, cronograma de execução, formas de avaliação e atualização das referências bibliográficas. O plano de estudos da história da psicologia foi apresentado aos demais professores que ministram disciplinas na primeira série do curso. As reuniões pedagógicas, acontecem na primeira semana do calendário acadêmico, são organizadas pelo colegiado e ensinam a troca de informações entre os docentes da série, buscando estabelecer ligações entre os conteúdos e as formas de trabalho com vistas, a interface com as áreas de conhecimento oferecidas nas disciplinas do primeiro ano - História da Psicologia, filosofia, antropologia, sociologia, fisiologia, etologia, biologia, estatística e a psicologia geral.

O curso de psicologia na Universidade funciona no regime seriado anual, isto é, os estudantes cursam obrigatoriamente todas as disciplinas da série para obterem aprovação no ano de estudos. Nesse sistema, o diálogo entre os professores das disciplinas da série é determinante para a efetividade da interdisciplinaridade.

A ementa da disciplina de história da psicologia aprovada no projeto pedagógico ficou com a seguinte redação: A História da Psicologia em uma perspectiva política e social. Matrizes da Psicologia. Paradigmas de ciência e suas repercussões na psicologia. Construção histórica de conhecimentos em psicologia e a interface com outras formas de saber - interdisciplinaridade. História da Psicologia no Brasil. O objetivo principal com essa ementa era desenvolver as competências e habilidades de análise histórica e o pensamento crítico e contextualizado frente aos temas filosóficos, científicos, sociais e políticos que fundamentam os saberes e práticas psicológicas.

Como estratégia geral de ensino/aprendizagem foram organizados encontros semanais com as turmas divididas em pequenos grupos, criados aleatoriamente ou por afinidade, de seis a oito estudantes. Os encontros com as turmas eram realizados na sala de aula. No total, ao longo do semestre letivo foram realizados quinze encontros com cada turma, completando as sessenta horas previstas no calendário acadêmico. Cada encontro teve duração total de quatro horas, dividido em três momentos. Abertura, desenvolvimento e encerramento. Entre cada um destes momentos um breve intervalo de quinze minutos.

Na abertura dos encontros, o professor responsável e coordenador geral da atividade apresentou a metodologia de trabalho com grupos e o plano de estudos com os temas das unidades e tópicos do programa, atividade com duração de aproximadamente quarenta e cinco minutos com uma hora de duração. No desenvolvimento das atividades os

284

estudantes discutem a tarefa prescrita nos grupos, os temas da unidade de estudos e os tópicos apresentados na abertura, esta etapa com duração de uma hora e trinta minutos.

No encerramento dos encontros é feita uma sessão plenária de feedback, com duração de uma hora, na qual os grupos realizam pequenas sínteses, isto é, comentam experiências que tiveram na realização da tarefa, os obstáculos encontrados e o que emergiu de significativo dos conteúdos tratados, quais as modificações em relação aos momentos anteriores do processo de aprendizagem.

Tendo em vista a abrangência e diversidade dos conteúdos relacionados na ementa, os temas da história foram organizados em quatro unidades de estudo: Unidade I - O Nascimento da Psicologia (Séculos XVI - XIX) Tópicos - O múltiplo surgimento, do renascimento a era moderna, subjetividade e individualidade, os novos critérios de cientificidade. Unidade II - A expansão do Campo Psicológico. (Século XX) Tópicos - Os projetos de psicologia, as abordagens psicológicas, a modernidade e o diálogo da psicologia com o social e o político. Unidade III - A história da psicologia no Brasil (Séculos XVI - XX) Tópicos - Os Saberes psicológicos no Brasil colônia, a institucionalização na república, a modernidade tardia e a expansão da psicologia no Brasil. Unidade IV - Rumos e percursos da psicologia (Século XXI). Tópicos - A psicologia nas políticas públicas, a interface com as outras áreas e campos de atuação profissional. Desafios da psicologia como ciência e profissão no mundo moderno e contemporâneo.

Abaixo a relação do que foi trabalhado em cada um dos quinze encontros semanais realizados com as duas turmas.

Primeiro encontro: Apresentação da proposta de trabalho com grupos e das metodologias ativas, a apresentação da ementa, dos objetivos, do programa, da didática, as formas de avaliação e bibliografia.

Segundo ao quinto: Unidade I. O Nascimento da Psicologia.

Sexto ao oitavo: Unidade II. A expansão do campo psicológico.

Nono: Avaliação das I e II Unidades.

Décimo ao décimo segundo: Unidade III. A história da psicologia no Brasil.

Décimo terceiro e décimo quarto: Unidade IV - Rumos e percursos da psicologia.

Décimo Quinto: Avaliação das III e VI Unidades.

Em dois momentos do processo, o nono encontro, no final das duas primeiras unidades, e o décimo quinto encontro, no final das duas últimas, realizamos uma avaliação quanti e qualitativa da aprendizagem utilizando uma variação da técnica de dinâmica de grupo (GV-GO). A tarefa proposta na dinâmica de grupo foi a construção coletiva de um texto síntese das unidades de

estudos com frases elaboradas individualmente, apresentadas, debatidas, selecionadas nos pequenos grupos e ordenadas hierarquicamente segundo critérios de importância para o tema e a localização no contexto do assunto debatido.

A técnica conhecida como GV-GO é parte das metodologias ativas e consiste em dividir a turma em dois grupos, um de observação e outro de verbalização. No grupo de verbalização, as carteiras em círculo no centro da sala, o professor coordena a tarefa e media as intervenções dos estudantes que verbalizam e apresentam o resultado da elaboração sobre o tema das unidades de estudo. No grupo de observação ao entorno os integrantes não podem verbalizar apenas analisam de fora, criticando o desempenho de seus pares no grupo de verbalização, exercendo um papel complementar no desenvolvimento da tarefa. Para que todos participem e apresentem a sua contribuição para a discussão foi realizada a alternância da participação dos estudantes nos grupos de verbalização e observação. Várias rodadas de enlace e síntese dos conteúdos, com duração de quinze a vinte minutos, eram feitas até esgotar a participação de todos no processo e finalizar a tarefa prescrita.

No início da dinâmica era oferecido a cada estudante uma folha de papel em branco, solicitava-se que dobrasse a folha em quatro partes delimitando os espaços e que deveria individualmente escrever frases, parágrafos curtos em cada um deles, relacionados aos temas das unidades estudadas e debatidas.

Após essa etapa era solicitado que se reunissem nos pequenos grupos de elaboração, destacam os fragmentos com as frases que tinham escrito e

selecionam no grupo aquelas que entendessem que deveria fazer parte do texto e descarta os fragmentos não pertinentes. Cada integrante possuía quatro fragmentos, de modo ao final da seleção era possível quantificar e qualificar o aproveitamento do material produzido sobre o conteúdo, a redundância, a discrepância de algumas frases e também a abrangência e diversidade de outras, considerando o número de fragmentos utilizados ou descartados.

Na última etapa, os fragmentos (frases, parágrafos curtos) selecionados nos pequenos grupos eram levados para o grupo de verbalização, apresentados e incluídos ou descartados do texto final. Todas as frases que compuseram o texto foram produto do debate e da escolha dos estudantes. Foram enumeradas e organizadas no texto conforme a elaboração e síntese possível alcançada pela turma naquele momento do processo de aprendizagem.

Um aspecto importante a considerar no desenvolvimento da dinâmica grupal é o manejo ético no tratamento da informação. Respeitar os limites dos estudantes e dos grupos no tratamento dos temas estudados, observar o ritmo do que podem elaborar, assimilar e manejar operacionalmente, a capacidade de administrar e absorver os conteúdos trabalhados da disciplina.

Como bibliografia básica de apoio às discussões e elaboração dos temas e unidades de estudos pelos grupos de aprendizagem utilizamos uma coletânea História da Psicologia: rumos e percursos, organizada por Ana Maria Jacó-Vilela, Arthur Arruda Leal Ferreira e Francisco Teixeira Portugal. Essa coletânea, com a

288

primeira edição publicada em 2007, conforme o professor Antônio Gomes Penna que assina a orelha do livro, “representa uma das mais importantes contribuições coletivas produzidas no país, no domínio da psicologia, mobilizando mais de trinta autores altamente qualificados”. Ainda segundo Penna, a coletânea possui três características de extrema relevância. Considerando o desenvolvimento da psicologia não apenas na linhagem Norte-Americana, traz aspectos relevantes da psicologia europeia. Não toma como ponto de partida de suas origens o laboratório em Leipzig criado por Wundt, mostra a existência de diferentes projetos da psicologia já no século XVIII. Aponta para os aspectos relevantes de cada desdobramento histórico da psicologia também no Brasil desde o período colonial. Trata de temas não considerados como parte do campo psicológico em livros de história da psicologia, sendo altamente recomendada, segundo Penna, para os estudantes dos cursos de psicologia.

Como bibliografia complementar e material de apoio selecionamos as publicações de autores brasileiros vinculados aos temas históricos e as pesquisas nessa área. Wilhelm Wundt e a Fundamentação da Psicologia Científica organizado pelo pesquisador Saulo de Freitas Araújo (2018); Pesquisa Teórica em Psicologia: aspectos filosóficos e metodológicos organizado pelos pesquisadores Carolina Laurenti, Carlos Eduardo Lopes e Saulo de Freitas Araújo (2016); História da Psicologia Tendências Contemporâneas organizado pelos pesquisadores Raquel Martins de Assis e Sávio Passafaro Peres (2016) e Temas Atuais em História em História e Filosofia da Psicologia organizado pelos pesquisadores

Saulo de Freitas Araújo e Fátima Caropreso (2015); Estudos em História da Psicologia organizado pelas pesquisadoras Maria do Carmo Guedes e Regina Helena Freitas Campos (1999); e História e Historiografia da Psicologia: revisões e novas pesquisas organizado pela pesquisadora Maria do Carmo Guedes (1998). Além dessas referências já mencionadas, foi organizado com os estudantes de cada turma, um grupo privado no espaço on-line (rede social) de troca de informações e disponibilização de links, divulgação de material em vídeos, textos, artigos e eventos vinculados aos temas da história da psicologia.

AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Dos estudantes que concluem o ensino fundamental e médio no país, poucos os que efetivamente fazem um curso de ensino superior e concluem a universidade. A maioria abandona os estudos prematuramente à procura de trabalho e subsistência. A pequena oferta do ensino superior público acaba dificultando o acesso a uma grande parcela dos jovens da população brasileira. Aqueles que chegam à universidade passam pelo funil do vestibular, que via de regra é bastante exigente quanto ao repertório de conhecimentos gerais e específicos, que os qualifica para o ingresso no ensino superior. Ser aprovado nessa peneira, em uma universidade pública é uma imensa conquista, sobretudo para os estudantes com mais dificuldades financeiras e recursos materiais. Acresce o fato, que muitos estudantes estão, pela primeira vez, saindo do seu local de origem para estudar em outra cidade, longe da família e amigos. Essa condição

adiciona uma dose extra de ansiedades e expectativas frente às novas situações vivenciadas. Ao ingressarem na universidade estão apenas no começo de sua trajetória de estudos, na busca de uma formação qualificada.

O curso de psicologia na Universidade³⁵ funciona em tempo integral e tem a duração de cinco anos. Se considerarmos a hipótese da permanência de alguns como estudante de pós-graduação, mestrado e doutorado, este período pode se estender por dez ou mais anos de formação, um percurso que costuma ser longo e de muita dedicação pessoal para estudar e pesquisar. A adoção do sistema de cotas na universidade, a mais de uma década, a mudança na composição e no perfil econômico e cultural de estudantes e professores trouxeram novos desafios pedagógicos as instituições de ensino superior público, no sentido de garantir uma educação de qualidade e o acesso crítico e situado aos saberes e práticas da psicologia contemporânea.

Um aspecto importante a destacar é a disposição inicial dos estudantes que ao ingressarem no curso estão em geral receptivos, curiosos e abertos a vivenciar situações que favoreçam uma adaptação ativa ao novo contexto de aprendizagem e as exigências dessa nova etapa da vida estudantil.

Um dos indicadores favoráveis utilizando a metodologia de aprendizagem em grupos, foi a receptividade dos estudantes às atividades grupais e a dinâmica relativa aos diferentes momentos do processo, exposição, elaboração e sínteses dos conteúdos e temas

³⁵ UEL - Universidade Estadual de Londrina

tratados, o caráter partilhado, acumulativo e processual da aprendizagem.

Outra atividade em grupo muito potente foi a avaliação da aprendizagem pela produção dos *textos sínteses das unidades de estudo*, construídos coletivamente e que são o resultado da seleção dos fragmentos de frases escolhidas pelos grupos de aprendizagem. Não incluímos o texto integral porque excederia em muito os limites desse relato. Um fragmento do texto selecionado que sintetiza a compreensão do grupo sobre o espaço político da psicologia:

“O Estado moderno burguês com base em preceitos filosóficos liberais e românticos valorizavam a individualidade do sujeito. A psicologia se movimenta no espaço de interação das liberdades (razão), das disciplinas (biopoder) e do romantismo (afetos) em torno do “eu”. A psicologia se situa entre o indivíduo autônomo soberano e o indivíduo sob o controle das disciplinas”. (fragmento texto - grupo de estudo)

Os conteúdos mais complexos e de difícil apreensão sobre a história da psicologia apresentados nas unidades de estudo, devido a distância temporal e geográfica das narrativas e acontecimentos históricos, são aqueles que tratam de períodos remanescentes do longo passado da psicologia. Na abordagem destes temas distantes, mais do que a cronologia dos fatos é importante resgatar a análise de implicação dos agentes, os fatores conjunturais dos acontecimentos que estão na origem dos temas históricos, filosóficos e epistêmicos dos diferentes projetos de psicologia. Destaque especial para o tema do advento da modernidade capitalista no ocidente, as transformações no modo de vida, as vinculações com o passado colonial, as mudanças nos

292

processos de subjetivação, a individualidade e as novas formas de experimentar as relações sociais, econômicas e políticas.

Nos grupos de aprendizagem pudemos observar através das manifestações dos estudantes que a curiosidade histórica cresce quando compreendem o impacto e amplitude das mudanças que experimentamos na vida atual em nossos corpos, na subjetividade e no modo de vida social, nos critérios de julgamento, nos valores e na vida pessoal. Os estudantes são estimulados a pensar nas implicações e atravessamentos que a narrativa histórica promove, aproximando os temas tratados nas unidades de estudo a realidade particular de cada integrante, suas vivências e conhecimentos sobre o assunto.

Quais são os rumos e percursos da psicologia ocidental, da antiguidade clássica até a emergência do pensamento moderno e contemporâneo? A expansão dos saberes e práticas psicológicas contribuem historicamente de que maneira para as mudanças no modo de vida? Repercutem criticamente as contradições da vida moderna, os avanços científicos e tecnológicos? Quais os desafios da psicologia como ciência e profissão? Qual é o seu espaço social e político? Essas indagações vão se tornando operativas quando a história ganha contornos próprios de quem participa ativamente dela, somos todos agentes do processo histórico.

O resultado da aprendizagem de ensino orientado, acumulativa e grupal costuma surpreender pela capacidade de abordar coletivamente e de forma integrada e simultânea uma miríade de fatos, especificidades e particularidades das múltiplas histórias

que compõem o campo psicológico. Por exemplo, na segunda unidade de estudos, tratamos de apresentar e situar as diferentes abordagens na psicologia e solicitamos aos grupos que escolhessem aquela que mais se identificavam. Ao explicitar os motivos da escolha e selecionarem uma vertente histórica da psicologia para estudo, tinham a oportunidade de manifestar de forma crítica e situada os possíveis vínculos e compromissos com o projeto escolhido. As escolhas como esperado, de certa forma aproximam-se do senso comum, de preconceitos, visões distorcidas e fantasiosas sobre as origens da psicologia, a presença em algumas situações do sincretismo com o pensamento místico e religioso. Esses reducionismos e confusões são obstáculos epistêmicos que precisam ser elucidados para tornar compreensível e manejável a informação.

Nas unidades que tratam da história da psicologia no Brasil fica claro o caráter subordinado do processo de modernização, a dependência colonial e que somos ainda um polo consumidor das psicologias produzidas na Europa e Estados Unidos do que produtor de uma psicologia própria, isto é, de acordo com as necessidades da população brasileira. O colonialismo cultural, as desigualdades econômicas e sociais, a opressão política, a influência do clero e a baixa taxa de escolaridade historicamente contribuem para a perpetuação dessa dependência.

Até algumas décadas reproduzimos em escala reduzida híbridos resultantes da fusão da psicologia oriunda das pesquisas, laboratórios, institutos e universidades estrangeiras e suas variantes locais. Também é importante registrar o apagamento da cultura

294

dos indígenas e dos negros escravizados com a imposição da língua e da cultura dos colonizadores.

Na história recente do Brasil, nos últimos 60 anos, com o processo de modernização conservadora, podemos dizer que a psicologia se institucionalizou com a regulamentação da profissão, a criação do sistema conselhos, os órgãos de classe e a formação com o aumento da oferta de vagas nas Instituições de Ensino Superior. Entretanto, esse crescimento foi marcado pela censura do período ditatorial e o retorno à democracia no país, a expansão dos cursos vai se dar de forma gradual nas universidades públicas. Promove-se muito lentamente o crescimento dos cursos de graduação e pós-graduação, as bolsas de estudo e a expansão das áreas de atuação profissional, esse incremento vai aumentar a visibilidade o incremento principalmente pelas áreas da psicologia aplicada e as tecnologias a elas correlatas, os testes e técnicas de seleção e orientação e diagnóstico e as psicoterapias.

Uma particularidade é o caso da psicologia social que nasce da crítica à hegemonia do modelo clínico e/ou experimental centrado na atenção ao indivíduo, o elitismo e alienação da psicologia frente a realidade da maioria da população e a situações de desigualdade econômica, de opressão e violência política e social. A psicologia em diálogo com o social tematiza as questões ditas da população e vai questionar os conteúdos conservadores e o status quo dominante e propor abordagens que busquem a transformação da realidade dos sujeitos, uma vez que grande parte das questões psicológicas estão correlacionadas, ao modo de existência e as condições de vida comum.

Enfim, haveria muito o que relatar desta experiência de trabalho com grupos de aprendizagem, a quebra de padrões convencionais de ensino, a busca ativa dos estudantes, como manter o foco nas temáticas frente a quantidade de material disponível para estudo, as objeções e limites do uso ético das redes e dos dados sobre praticamente tudo que é assunto com o advento da internet, dos computadores, etc.

A elaboração colaborativa e compartilhada é prática comum na pós-graduação que trabalha com poucos alunos, mas na graduação com turmas grandes é um desafio. Sempre há resistências quando se trata de sair da zona de conforto, interagir, propor, criar algo diferente. Nem sempre é possível, há barreiras de todo lado, a começar pelas próprias instituições de ensino, o projeto pedagógico, a limitação da carga horária e o principal que é o engajamento dos estudantes e colegas de trabalho. Gostaria de concluir esse relato sublinhando o caráter coletivo, dinâmico e processual dos estudos históricos, a importância de atualização permanente dos conteúdos curriculares e a revisão crítica das permanências e das mudanças experimentadas na psicologia que ensinamos e praticamos cotidianamente nos diferentes espaços de atuação.

REFERÊNCIAS

Araújo, Saulo de Freitas (org.) (2018). Wilhelm Wundt e a Fundamentação da Psicologia Científica. Ed. Hogrefe, SP.

Araújo, Saulo de Freitas; Laurenti C; Lopes, C.E (org.) (2016). Pesquisa Teórica em Psicologia: aspectos filosóficos e metodológicos. Ed. Hogrefe, SP.

Araújo, Saulo de Freitas; Fátima Caropreso (org.) (2015). Temas atuais em História e Filosofia da Psicologia Ed. UFJF, Juiz de Fora, MG.

Assis, Raquel M; Peres, Sávio P. (org.) (2016). História da Psicologia: Tendências Contemporâneas. Ed. Artesã, Belo Horizonte, MG.

Guedes, Maria do C. Campos, Regina Helena F. (org.) (1999). Estudos em História da Psicologia. Ed. EDUC, São Paulo, SP.

Guedes, Maria do Carmo (org.) (1998). História e Historiografia da Psicologia: revisões e novas pesquisas. Ed. EDUC, São Paulo, SP.

Pichon -Rivière, Enrique (1983). O Processo Grupal. Ed. Martins Fontes, SP.

Jacó-Vilela, Ana M., Leal, Arthur A. Portugal, Francisco T. (org.) (2007). História da Psicologia: rumos e percursos. Ed. Nau, Rio de Janeiro, RJ.

Ministério da Educação Portaria Resolução (2023) - Diretrizes Curriculares Nacionais Cursos de Psicologia
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ces-n-1-de-11-de-outubro-de-2023-518120795>

NOTAS SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES

Alcides José Sanches Vergara é graduado em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas. Doutor em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho - Campus Assis. Professor aposentado da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: alcidesvergara55@gmail.com.

Allana Patrícia da Silva é estudante de Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: allana.silva445@academico.ufgd.edu.br.

Ana Maria Jacó Vilela é graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Professora-titular na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadora do Laboratório de História e Memória Clio-Psyché. E-mail: jaco.ana@gmail.com

Anderson de Brito Rodrigues é graduado em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Professor-associado na Universidade Federal de Goiás. E-mail: andersondebritoarodrigues@ufg.br.

André Elias Morelli Ribeiro é graduado em Psicologia e doutor em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho - Campus Assis. Professor na Universidade Federal Fluminense - Rio das

Ostras. Coordenador do projeto Portal História da Psicologia. E-mail: andre.elias.morelli@gmail.com.

Andrêza Reis da Silva é graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. E-mail: andrezareisdasilva15@gmail.com.

Arthur Arruda Leal Ferreira é graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor-titular na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 2. E-mail: arleal1984@gmail.com.

Brenda Rodrigues Marcelino Alexandre é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: brendarmalexandree@gmail.com.

Bruna Torrecilha Cessel é estudante de Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: bruna.cessel@gmail.com.

Cristina Lhullier é graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Ciências - Psicologia pela Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto. Professor-adjunta na Universidade de Caxias do Sul. E-mail: clhullie@ucs.br.

Dener Luiz da Silva é graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor-titular na Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: densilva@ufsj.edu.br.

Denise de Matos Manoel Souza é graduada em Psicologia pelo Centro Universitário da Grande Dourados. Mestre em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Professora do Centro Universitário da Grande Dourados. E-mail: denise.manoel@unigran.br.

Diego Duarte Ribeiro é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: diego.ribeiro042@academico.ufgd.edu.br.

Erika Lourenço é graduada em Psicologia e doutora em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora-associada na Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: erikalourenco.mail@gmail.com.

Felipe Maciel dos Santos Souza é graduado em Psicologia pelo Centro Universitário da Grande Dourados. Doutor em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor-associado na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: felipesouza@ufgd.edu.br.

Fernanda de Cássia Oscar Otaciano é graduada em Psicologia e mestre em Psicologia pela Universidade

Federal de São João del-Rei. Professora no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. E-mail: fernanda.oscar2@gmail.com.

Filipe Degani-Carneiro é graduado em Psicologia e doutor em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor-adjunto na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenador do Laboratório de História e Memória da Psicologia Clio Psyché. E-mail: filipe.degani@gmail.com.

Gabriela Syperreck Ramires é graduada e mestranda em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: gabrielasyperreck@gmail.com.

Guilherme José Pavesi é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: guilherme.jose.p12@gmail.com.

Inês Rosa Bianca Loureiro é graduada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo e em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: inesbiancaloureiro@gmail.com.

Isabella Espíndola Rodrigues é graduada e mestranda em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Bolsista Excelência pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Católica Dom

Bosco (PPGPsi-UCDB).
isarodrigues0205@gmail.com.

E-mail:

Juberto Antonio Massud de Souza é graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Doutor em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: xjubertox@hotmail.com.

Letícia Andrade Herrera é graduada e mestranda em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: leticiaandradeh63@gmail.com.

Letícia José Pedrozo é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: lelepedrozo@gmail.com.

Letícia Martins Righi é graduada em Psicologia pelo Centro Universitário da Grande Dourados. Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: leticia.righi045@academico.ufgd.edu.br.

Luísa Xavier de Brito Silva é graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia - Vitória da Conquista. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: luisabrito14@hotmail.com.

Marcelo Augusto de Oliveira é estudante de Medicina na Universidade Federal dos Vales de

Jequitinhonha e Mucuri. E-mail:
marcelo.augusto@ufvjm.edu.br.

Marcus Vinícius Amaral do Gama Santos é graduado e mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: mvgama@hotmail.com.

Maria do Carmo Guedes é graduada em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Doutora em Ciências Humanas - Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora emérita da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: mcguedes34@gmail.com.

Maria Eduarda Fiorini é estudante de Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: maria.fiorini086@academico.ufgd.edu.br.

Maria Eduarda Gregório dos Santos é estudante de Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail:
maria.santos722@academico.ufgd.edu.br.

Maria Gabrielle Coelho Caldeira é graduada na Licenciatura em Pedagogia e no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e mestranda em Ciências Humanas pela Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. E-mail: mariagabriellecoelhocaldeira19@gmail.com.

Marisa Todescan Dias da Silva Baptista é graduada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo. Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: marisatdsb@gmail.com.

Nathália Soares de Lima é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: nsoares884@gmail.com.

Paulo Coelho Castelo Branco é graduado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 2. E-mail: pauloccb branco@gmail.com.

Raphael Thomas Pegden é graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre e doutorando em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: rtpegden@gmail.com.

Renato Sampaio Lima é graduado em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense. Doutor em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor-associado da Universidade Federal Fluminense - Nova Friburgo. E-mail: renatosampaio@id.uff.br.

Roberta Vasconcelos Leite é graduada e doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora-adjunta na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. E-mail: roberta.leite@ufvjm.edu.br.

Rodolfo Luís Leite Batista é graduado em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei. Doutor em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor-adjunto na Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: rodolfo.rl@ufjf.edu.br

Rodrigo Lopes Miranda é graduado em Psicologia e doutor em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor na Universidade Católica Dom Bosco. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 2. E-mail: rlmiranda@ucdb.br.

Sérgio Dias Cirino é graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Professor-titular na Universidade Federal de Minas Gerais Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 2. E-mail: sergiocirino99@yahoo.com.

Walter Aristóteles Oliveira Miez é graduado, mestre e doutorando em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: waltermiez@gmail.com.

William Barbosa Gomes é graduado em Psicologia pela Universidade Católica de Pernambuco. Graduado em Música pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutor em Higher Education pela Southern Illinois University. É professor emérito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: wbgomes@gmail.com.

Yuri Elias Gaspar é graduado e doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor-adjunto na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. E-mail: yuri.gaspar@ufvjm.edu.br.

